

Apresentação

Marina Monteiro Machado*

Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil

Claudio Miranda Correa**

Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Centro Internacional Celso Furtado
Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil

Caras e Caros leitores,

Sejam bem-vindas e bem-vindos à trigésima nona edição da *Revista Maracanan*, publicação científica quadrimestral editada pelo Programa de Pós-graduação em História da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Esta edição reúne quatorze artigos inéditos e originais que exploram diferentes dimensões das relações entre história, política, cultura e instituições, com foco em experiências brasileiras e internacionais dos séculos XIX ao XXI. Os textos oferecem novas perspectivas e reflexões importantes para a comunidade de historiadores em particular e para a sociedade em geral. Assim, esperamos que a leitura seja útil e agradável para todos, perfazendo esse duplo papel tão importante para a área de História e para as Ciências Humanas e Sociais em seu conjunto.

* Editora Associada da *Revista Maracanan*. Professora Associada da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Faculdade de Ciências Econômicas e Programa de Pós-graduação em História. Doutora em História Social pela Universidade Federal Fluminense. Vice-Coordenadora do INCT-Proprietas; Jovem Cientista do Nosso Estado pela FAPERJ e bolsista Prociência pela UERJ. E-mail: marina.machado@uerj.br
 <https://orcid.org/0000-0001-7093-3904>  <http://lattes.cnpq.br/5955676567988660>

** Editor Assistente da *Revista Maracanan*. Bolsista de Treinamento e Capacitação Técnica FAPERJ da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Secretário Executivo do Centro Internacional Celso Furtado de Políticas para o Desenvolvimento. Mestre em História pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro. E-mail: correa.claudio@posgraduacao.uerj.br
 <https://orcid.org/0000-0003-0818-7183>  <http://lattes.cnpq.br/6904705846004432>

Os artigos reunidos no início do número versam sobre história social do trabalho, da terra e das elites, investigando formas históricas de dominação, acumulação de riqueza e organização social no Brasil dos séculos XIX e XX, com ênfase nas relações entre elites econômicas, trabalhadores e o Estado. No artigo **Antonio Pedrozo de Albuquerque: aspectos da riqueza de um capitalista no Norte do Império no último decênio da escravidão (1878-1879)**, Silvana Andrade dos Santos analisa o inventário de um dos maiores proprietários de pessoas escravizadas da Bahia no século XIX, levantando a composição e distribuição geográfica de seus bens, assim como o perfil de sua escravaria, e refletindo sobre os padrões de investimento das elites do Norte imperial. Em **As tecelãs, os tecelões e os ministros do trabalho no Rio de Janeiro entre 1930 e 1937**, Isabelle Pires investiga a atuação dos trabalhadores e trabalhadoras têxteis da capital federal nos anos iniciais do governo Vargas, evidenciando como a proximidade geográfica com o poder permitiu formas específicas de mediação e negociação com os ministros do trabalho no período anterior ao Estado Novo. Em seguida, Eduardo Henrique Barbosa Vasconcelos, em **As Formas de Apreensão da Seca no Brasil (segunda metade do século XIX)**, propõe uma leitura crítica da construção social da seca a partir de registros literários, jornalísticos e visuais produzidos durante a grande seca de 1877-1879, mostrando como essas representações contribuíram para a consolidação de um imaginário nacional sobre o Nordeste e seus habitantes. Em conjunto, os textos iluminam os modos como as desigualdades sociais e regionais foram construídas, naturalizadas e contestadas no tempo.

Na sequência estão reunidos sete artigos que exploram os múltiplos significados da vida urbana no Brasil, com ênfase nas transformações culturais, nas intervenções estatais e nas práticas sociais que moldaram os espaços e os sujeitos urbanos entre o início do século XX e a contemporaneidade. Em **Agricultura, modernização urbana e o setor de entretenimento no antigo distrito de Carmo da Mata, Minas Gerais, 1900-1920**, Edimar Reni Anísio e Daniel Venâncio de Oliveira Amaral analisam como a dinamização produtiva do campo contribuiu para o surgimento de formas modernas de lazer no interior mineiro. André Nunes Azevedo, em **Pereira Passos, a população pobre do Rio de Janeiro e o seu centro reformado: elementos para um debate**, oferece uma releitura das reformas urbanas da capital federal, argumentando que o projeto modernizador de Passos buscava disciplinar, e não simplesmente expulsar, as classes populares do centro da cidade. Já em **Educação dos corpos e diversões suburbanas: experiências no bairro de Campo Grande-RJ (1924-1940)**, Nei Jorge dos Santos Junior investiga como as sociedades recreativas suburbanas articularam lazer e civilidade em um bairro afastado da capital, revelando novas formas de sociabilidade urbana.

Essa perspectiva é abordada de maneira distinta por Bruno Sanches Mariante da Silva, no artigo **Diversão, saúde infantil e modernidade: o lúdico torna-se técnico nas páginas do Boletim da Legião Brasileira de Assistência**, ao examinar como a puericultura e os discursos médicos transformaram o brincar infantil em prática disciplinar nas décadas de 1940 a 1960. No texto **Horror e humor nas favelas cariocas: o debate sobre violência urbana no**

Rio de Janeiro em dois curtas-metragens de 1994, Rosane Kaminski analisa as estratégias narrativas de dois filmes que satirizam e denunciam a violência nas favelas cariocas, tensionando os limites entre crítica social, espetáculo e resistência estética. Finalmente, Patricia Falco Genovez, Bruno Capilé, Natália Lourdes dos Santos e Mayke Douglas Martins de Souza, em **Quando o rio Doce abraça a Ilha: as enchentes e a formação histórica e territorial do bairro Ilha dos Araújos em Governador Valadares (MG)**, discutem como os eventos de enchentes e a memória coletiva moldaram a configuração urbana e afetiva de um dos bairros mais marcados por desastres socioambientais no Leste de Minas Gerais.

No artigo **Tricontinentalismo para crianças: *N'vula* (1981) e a construção ficcional do Homem Novo em Cuba e Angola**, Ivan Araújo Lima analisa a animação cubana *N'vula* (1981), dirigida por Juan Padrón, à luz do contexto da Operação Carlota, iniciativa do governo cubano de apoio ao regime do MPLA em Angola. O curta é interpretado como instrumento de propaganda do tricontinentalismo e do ideal socialista do “homem novo”, apresentando crianças educadas sob os princípios marxistas do MPLA que enfrentam soldados portugueses, num enredo que articula pedagogia revolucionária, internacionalismo socialista e política externa cubana para o público infantil. Em ***La Commune da cooperativa Cinema do Povo***, Luiz Felipe Cezar Mundim investiga o último filme produzido pela cooperativa francesa Cinema do Povo em 1914, destacando como *La Commune* buscou criar uma linguagem cinematográfica proletária ao representar os eventos da Comuna de Paris de 1871. No artigo **A instalação da Universidade de Brasília na cobertura do jornal *Correio Braziliense* (1961-1962)**, Cláudia Barreto Azevedo e Juarez José Tuchinski dos Anjos estudam a recepção da fundação da UnB na imprensa local, demonstrando que o jornal *Correio Braziliense* acompanhou de forma favorável e detalhada a criação da instituição, cobrindo aspectos burocráticos, acadêmicos e materiais, e defendendo seu papel estratégico na consolidação da nova capital federal e na formação de quadros profissionais para o país. Em **Educação popular e consciência histórica: a crítica ao eurocentrismo como estratégia de ensino no ambiente escolar capixaba**, Marcelo Durão Rodrigues da Cunha, Bruna Mozini Subtil e Francisco Carlos Polidoro apresentam um projeto em curso no Espírito Santo que propõe a crítica ao eurocentrismo como estratégia pedagógica. Com base na teoria da consciência histórica de Jörn Rüsen, os autores discutem os desafios da historiografia local e descrevem experiências didáticas voltadas à valorização da história indígena e da classe trabalhadora, a partir do uso de HQs e outras ferramentas de ensino crítico.

Por fim, fechando a edição, o artigo **Candidatura única, cisão interna e apoio a governistas na Primeira República brasileira: o caso da ação eleitoral de oposicionistas paranaenses de 1921 a 1926**, de Sandro Aramis Richter Gomes, examina a atuação política da oposição no Paraná durante os últimos anos da Primeira República, em um contexto marcado pela ausência de um partido estadual oposicionista estruturado. O autor argumenta que, nesse período, a oposição foi enfraquecida por divisões internas, o que inviabilizou a reconstrução de um partido minoritário, e que a prática da candidatura única em eleições parlamentares refletia a baixa competitividade do campo oposicionista. Além disso, destaca

que, diante das limitações impostas pela conjuntura local, a vinculação pontual com setores governistas tornou-se uma estratégia peculiar e reveladora das dinâmicas políticas da época.

Boa leitura!